

# CAPACITAÇÃO “MANEJO CLÍNICO DE SÍFILIS E SÍFILIS CONGÊNITA” PROMOVIDA PELO COREN-AM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2024

**Suellen Oliveira Couto**

**Valdecir Herdy Alves**

**Márcia Vieira dos Santos**

**Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini**

**Ediane Andrade Ferreira**

**Josy Lira Dias**

**RESUMO:** **Objetivo:** Descrever a experiência do uso de estratégias educativas promovidas por meio capacitação do tipo palestra para a sensibilização de profissionais de enfermagem que atuam na assistência de pré-natal, parto e puerpério a fim de realizar o manejo clínico adequado de sífilis e sífilis congênita. **Método:** Estudo descritivo, resultado da experiência na realização de palestra educativa abordando o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e o Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis, publicados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da

Saúde do Brasil, pautada na aprendizagem significativa de profissionais de enfermagem na perspectiva de transformação da prática assistencial. **Resultados:** Por meio de ações do Núcleo de Educação Permanente do Coren-AM, foi possível abordar temas como conceito de sífilis e sífilis congênita, aspectos epidemiológicos, sintomatologia, diagnóstico e tratamento oportuno e adequado da sífilis em gestante e sífilis congênita para 23 profissionais de enfermagem dos cerca de 80 inscritos. **Conclusão:** A capacitação presencial sobre o “Manejo Clínico de Sífilis e Sífilis Congênita” para os profissionais de enfermagem possibilitou sensibilizá-los sobre a importância do diagnóstico precoce e tratamento oportuno, visto que a sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável, exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum* e pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, latente e terciária). **PALAVRAS-CHAVE:** educação em saúde; promoção da saúde; enfermagem; sífilis; sífilis congênita.

## INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, transmitida por relações sexuais ou da mãe para a criança durante a gestação ou parto por meio de transmissão vertical, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios, como sífilis primária, secundária, latente e terciária (World Health Organization, 2016). Nos estágios primário e secundário da infecção, a possibilidade de transmissão é maior. A infecção da criança pelo *T. pallidum* a partir da mãe acarreta o desenvolvimento da sífilis congênita (Brasil, 2020).

Segundo Domingues *et al.* (2021), a sífilis congênita é agravo evitável, desde que a sífilis gestacional seja diagnosticada e tratada oportunamente. Portanto o acompanhamento das gestantes e a avaliação dos parceiros sexuais durante o pré-natal são fundamentais para prevenir a sífilis congênita. Entretanto, apesar dos esforços, ainda permanece como grave problema de saúde pública e são evidenciadas lacunas, especialmente na assistência de pré-natal.

O estado do Amazonas é a maior unidade federativa do Brasil, com uma população estimada 3.941.613 pessoas (IBGE, [2022?]) e, segundo informações do sistema de informação do Departamento de HIV/aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, foram notificados em 2022: 5.072 casos de sífilis adquirida; 2.159 casos de sífilis gestacional; 411 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano (Brasil, 2021).

Diante desse cenário, o Conselho Regional de Enfermagem do Amazonas (Coren-AM), representando o Amazonas, aderiu ao Movimento Brasil sem Sífilis, em parceria com Acre, Alagoas, Amapá, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Roraima. Realizaram-se diversos movimentos por meio de palestras presenciais e *on-line* e rodas de conversa para diversos profissionais de saúde e, por fim, promoveu-se um grande evento *on-line* intitulado “1º Webinar – Sífilis Congênita Menor que 0,5” sobre a eliminação da sífilis congênita, no dia 14 de outubro de 2022, destinado a profissionais, gestores em saúde e população em geral.

Moreira *et al.* (2020) ressaltam que a saúde pública tem enfrentado um grande desafio em diminuir o número de casos de sífilis e que, por essa razão, tem buscado estratégias que possam contribuir para mais acesso da população aos serviços de saúde, com foco em uma assistência mais direcionada e capacitada, tendo como objetivo reduzir os índices dessa patologia.

A Educação em Saúde é considerada um modo pelo qual o conhecimento científico voltado para a área de saúde pode ser difundido para os profissionais que atuam na área ou os que desejam aprender mais sobre temas pertinentes. Busca-se modificar as ações na prática para melhoria do entendimento do processo saúde-doença, assim como da atenção à população atendida nas unidades (Alves, 2005).

A ideia da palestra surgiu com interesse em desenvolver ações educativas voltadas para conscientizar a população e os profissionais e estudantes da área de saúde sobre a importância de fortalecer as ações para o enfrentamento da sífilis e, dessa forma, minimizar ou eliminar a ocorrência de sífilis congênita no estado do Amazonas.

## OBJETIVO

Relatar a experiência dos autores na condução da palestra de capacitação “Manejo clínico de sífilis e sífilis congênita” com base nos protocolos publicados pelo Ministério da Saúde.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizado a partir da vivência da realização de palestra educativa intitulada “Manejo clínico de sífilis e sífilis congênita”, abordando o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e o Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis, publicados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, pautados na aprendizagem significativa dos profissionais de enfermagem na perspectiva de transformação da prática assistencial.

Por meio dessa metodologia a produção de conhecimento é valorizada, pois o autor tem a possibilidade de trabalhar uma temática, trazendo à memória dos participantes pontos-chave que eles já conhecem e, assim, possibilitando uma construção de conhecimento com embasamento. Dessa forma, caracteriza-se por uma narrativa científica que trabalha os processos de maneira subjetiva, considerando o sentido de interpretação das ações realizadas com uma visão descritiva (Daltro; Faria, 2019).

## RESULTADOS

Foi realizada a inscrição através da Doity, que é uma plataforma de eventos com inscrições gratuitas, que estava disponível no período de 4 a 7 de setembro de 2023. Foi disponibilizado o *link* de inscrição em todas as redes sociais do Coren-AM. Inscreveram-se 80 profissionais de enfermagem.

O Coren-AM, através do Núcleo de Educação Permanente (NEP), promoveu no dia 7 de outubro de 2023, a Capacitação “Manejo clínico de sífilis e sífilis congênita” com base nos protocolos publicados pelo Ministério da Saúde. Compareceram à palestra presencial 23 profissionais e estudantes de enfermagem, perfazendo 28,75% do total de inscritos. Essa participação mais reduzida de profissionais e estudantes pode estar relacionada com o grande volume de chuva que ocorreu um pouco antes do horário de início da palestra, dificultando a chegada do restante de inscritos (71,25%) que demonstraram interesse em conhecer mais sobre sífilis.

A palestra foi realizada no auditório do Coren-AM, no horário das 9h às 12h, sendo que, no primeiro momento, deu-se a apresentação da palestrante e, no momento de acolhimento, foi realizada uma interação com os participantes, na qual lhes foi indagado sobre a área em que atuavam e quais as expectativas possuíam quanto à palestra. Identificou-se que a maioria dos participantes era estudante da área de saúde, alunos de cursos técnicos de enfermagem e da graduação em enfermagem. No que tange às expectativas, muitos relataram que o que os motivou a participar foi a intenção de buscar mais conhecimento sobre o assunto.

Durante a palestra, explanou-se sobre conceitos apresentando a história natural da doença e as formas clínicas, destacando os dados epidemiológicos sobre a incidência e prevalência de sífilis adquirida em gestante e sífilis congênita no Brasil e no mundo. Após a contextualização, houve um momento de proposição de estratégias de rastreamento e métodos diagnósticos embasados em protocolos de tratamento e manejo terapêutico, com o intuito de realizar *Brainstorming* ou tempestade de ideias para aproximar a teoria a uma realidade prática.

## DISCUSSÃO

No início da palestra, observou-se que os participantes estavam tímidos, porém atentos ao conteúdo, anotando as novas informações e literatura apresentada como embasamento. Quando estimulados pela palestrante por meio de perguntas relativas a conhecimentos de base, mostravam-se participativos.

Vieira *et al.* (2017) destacam que a Educação em Saúde tem desenvolvido uma ampla melhoria no cuidado realizado pela equipe de enfermagem, pois possibilita potencializar o conhecimento acerca de patologias e ações relacionadas com base científica, promovendo a atenção em saúde e buscando melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

No momento da explanação sobre os dados epidemiológicos do estado do Amazonas, identificou-se que os participantes não tinham noção da magnitude da sífilis, da grande quantidade de casos existentes. Em relação aos tipos de diagnóstico, eles conheciam mais o teste rápido, porém não todo o processo.

Atualmente, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 77, de 12 de janeiro de 2012, distribui aos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) os testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C. Esses testes podem ser realizados por qualquer profissional de saúde, desde que devidamente capacitado (Brasil, 2012).

Como o evento foi promovido pelo Coren-AM, incluiu-se na discussão a Lei nº 7.498/1986, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87, que atribui privativamente ao enfermeiro a consulta de enfermagem e a prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde (Brasil, 1986, 1987).

A Portaria MS nº 2.436/2017 aprova a Política Nacional da Atenção Básica e estabelece, entre outras atribuições específicas do enfermeiro, a realização de consulta de enfermagem e, conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal e observadas as disposições legais da profissão, a solicitação de exames complementares, a prescrição de medicações e o encaminhamento, quando necessário, de usuários a outros serviços (Brasil, 2017).

A experiência vivenciada pelos presentes evidenciou que as informações transmitidas durante a palestra levantaram perspectivas de estudos e despertaram em muitos dos estudantes envolvidos o desejo de trabalhar no futuro em ações de divulgação e apoio para a diminuição de casos de sífilis no estado do Amazonas.

Falkenberg *et al.* (2014) asseveram que, quando se trata de educação voltada à saúde, esta deve ser entendida como educação permanente em saúde, que se propõe a identificar lacunas no conhecimento científico dos profissionais, para realizar ações mais pontuais, considerando sempre a realidade na qual estão inseridos.

Um estudo realizado em Sobral, no Ceará, com um grupo de gestantes, sobre a Educação em Saúde referente à sífilis congênita, demonstrou ser esta uma ferramenta importante para os profissionais da área da saúde na prevenção da doença, uma vez que as participantes se tornaram agentes disseminadoras de conhecimento (Lima *et al.*, 2014). Esse resultado corrobora os achados do presente estudo em relação ao aprendizado dos participantes e o interesse em divulgar o conhecimento adquirido. Os participantes não só conseguiram assimilar o conteúdo da palestra, como também foram sensibilizados a participar de ações e trabalhos científicos acerca do tema.

Pontos de visível interesse dos participantes foram os sinais e sintomas e as formas diferentes com que se apresentam, gerando um alerta ao profissional que deve estar apto a identificá-los. Nesse sentido, o Ministério da Saúde preconiza que os profissionais se capacitem para diferenciar os sinais e sintomas da sífilis e conseguir identificá-los, assim como os tipos de testes diagnósticos e sua interpretação, para que possam saber conduzir o tratamento (Brasil, 2022).

O enfermeiro é o profissional que promove um trabalho contínuo de educação, incentivando a propagação das informações, de diversas formas, fazendo uso de inúmeras ferramentas e metodologias para conseguir realizar as ações educativas. Busca a promoção da saúde, abordando as formas de prevenção, a identificação diagnóstica por meio dos testes e avaliação clínica para realizar o apoio e o monitoramento no tratamento dos casos (Holanda *et al.*, 2022).

Ao final da palestra, destacou-se a relevância da prevenção da doença, por meio do uso de preservativos, que podem ser obtidos gratuitamente nas unidades de atenção básica, e da realização do pré-natal corretamente e dos exames solicitados nas consultas.

Para Avelleira e Bottino (2006), a atualização constante dos profissionais que compõem as equipes de saúde é essencial para que todas as formas de prevenção e

controle da sífilis possam ser realizadas, por meio de sensibilização e aconselhamento da população, estimulando a utilização de preservativos nas relações sexuais e um diálogo franco entre os parceiros em relação à doença.

Os participantes descreveram a iniciativa como importante para a sua vida acadêmica e profissional e relataram a pretensão de ser ativos na melhoria da promoção da saúde tanto individual como coletiva. Para Feuerwerker (2007), é perceptível que a Educação em Saúde tem possibilitado uma mudança de atitude, trabalhando não só o aprendizado, mas também a consciência crítica do indivíduo em relação aos problemas de saúde, com base em conhecimento científico voltado à realidade, buscando novas estratégias e soluções para ações tanto individuais como coletivas.

Silva *et al.* (2020) ressaltam a relevância da atuação do enfermeiro em conjunto com a equipe multiprofissional em ações educativas, assim como foi apontado neste estudo, podendo gerar o aprimoramento das habilidades e das competências voltadas à assistência.

## CONCLUSÃO

Observou-se que a educação em saúde é muito importante para que os jovens tenham um maior conhecimento sobre os modos de prevenção de sífilis, seu tratamento e diagnóstico. Fica evidente a grande necessidade de realização de educação em saúde para que haja uma mudança real em relação ao controle da doença. A realização de palestras em prol da prevenção, a busca ativa, o tratamento correto e em tempo oportuno e o compartilhamento de conhecimentos entre a equipe de trabalho podem fazer a diferença na diminuição de casos e identificação precoce da sífilis. Portanto, a educação em saúde é um excelente método de prevenção primária, em virtude do repasse de informações de forma simples, valorizando os saberes e o conhecimento prévio dos participantes.

Ao final deste estudo, ficou evidente, com base nos resultados obtidos, que o objetivo proposto foi alcançado, devido à sensibilização de todos os envolvidos em relação à temática no sentido de que pretendem estudar mais, de forma a apoiar ações e futuras. No que diz respeito aos envolvidos, compreenderam que a divulgação desse conteúdo é essencial para a transformação das práticas em saúde visando a prevenção da sífilis em todo o estado do Amazonas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39-52, 2005. DOI: 10.1590/S1414-32832005000100004. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/icsse/a/YSHbGggsRTMQFjXLgDVRyKb/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 11 dez. 2023.

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle Syphilis: diagnosis, treatment and control. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 2, p. 111-26, 2006. DOI: 10.1590/S0365-05962006000200002. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/abd/a/tSqK6nzB8v5zJjSQcfWSkPL/#>. Acesso em: 16 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1986. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm). Acesso em: 26 set. 2023.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1987. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/d94406.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm). Acesso em: 26 out. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria nº 77, de 12 de janeiro de 2012**. Dispõe sobre a realização de testes rápidos, na atenção básica, para a detecção de HIV e sífilis, assim como testes rápidos para outros agravos, no âmbito da atenção pré-natal para gestantes e suas parcerias sexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0077\\_12\\_01\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0077_12_01_2012.html). Acesso em: 14 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 14 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt\\_ist\\_final\\_revisado\\_020420.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf). Acesso em: 14 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2021/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis>. Acesso em: 01 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_hiv\\_sifilis\\_hepatites.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf). Acesso em: 16 dez. 2023.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. DOI: 10.12957/epp.2019.43015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 14 dez. 2023.

DOMINGUES, C. S. B. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, V. 30, n. esp.1, p. e2020597, 2021. DOI: 10.1590/s1679-4974202100005.esp1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/SwXRF6pXG3hX58K86jDSckv/?lang=pt#>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, Mar, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014193.01572013%20%20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt#>. Acesso em: 14 dez. 2023.

FEUERWERKER, L. C. M. Educação na saúde: educação dos profissionais de saúde – um campo de saber e de práticas sociais em construção. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 3-4, jan./abr., 2007. DOI: 10.1590/S0100-55022007000100001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7fWLPffDN4wcRw4zL6SDdzG/#>. Acesso em: 14 dez. 2023.

HOLANDA, R. E. *et al.* A importância da atuação do enfermeiro frente ao diagnóstico de sífilis congênita no recém-nascido. **Revista Expressão Católica Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 20-29, jan./jun., 2022. DOI: 10.25191/recs.v7i1.15. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recs/article/view/15>. Acesso em: 16 dez. 2023.

IBGE. **Censo 2022 - Cidades e Estados - Amazonas**. [Rio de Janeiro]: IBGE, [2022?]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html>. Acesso em: 14 nov. 2023.

LIMA, G. K. *et al.* Educação em Saúde sobre sífilis com um grupo de gestantes: um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 12, n. 2, p. 59-62, jun./dez., 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/384>. Acesso em: 16 dez. 2023.

MOREIRA, B. C. *et al.* Os principais desafios e potencialidades não enfrentamento da sífilis pela atenção primária em saúde. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 3-13, 2020. DOI: 10.24281/rremecs2020.5.9.3-13. Disponível em: <https://revistaremececs.com.br/index.php/rremecs/article/view/52/52>. Acesso em: 14 set. 2023.

SILVA, J. M. L. da *et al.* O brinquedo terapêutico instrucional como ferramenta na assistência oncológica infantil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, p. 1-14, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4253. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4253>. Acesso em: 14 dez. 2023.

VIEIRA, F. de S. *et al.* M. Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1139-44, 2017. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1139-1144. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5911>. Acesso em: 14 dez. 2023.

WORLDHEALTHORGANIZATION. **WHO Guidelines for the Treatment of Treponema pallidum (syphilis)**. Geneva: WHO, 2016. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/10665/249572/1/9789241549806-eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 01 dez. 2023.